

SUMÁRIO

1. PORTO DE ORIGEM	13
2. RELATOS DE VIAGEM	19
2.1 Colombo e seu diário: outras terras, outros seres	20
2.2 Cervantes e seu Quixote: outros seres, novos espaços	30
2.3 Os navios da razão	38
3. DAS IDÉIAS E SUAS VICISSITUDES	45
3.1 História, narrativa e verdade	46
3.2 Da verdade ética à verdade dos fatos	53
4. À PROCURA DOS FATOS	59
4.1 Observadores e observações	63
4.1.1 Os naturalistas viajantes: a ciência como guia	68
4.1.2 Os prudentes argonautas: o impasse metodológico	71
5. CAMINHOS CRUZADOS	95
5.1 Observando, analisando, interpretando	99
5.2 Da escrita e do poder	107
BIBLIOGRAFIA	115

Entre os que se fazem ao mar há navegadores que descobrem novos mundos, somando continentes à terra e estrelas aos céus: eles são os mestres, os grandes, os eternamente brilhantes. Depois há os que cospem terror por suas portinholas, que saqueiam, enriquecem e engordam. Outros saem à procura de ouro e seda sob céus estrangeiros. Outros, ainda, pescam salmão para o gourmet ou bacalhau para o pobre. Eu sou o obscuro e paciente pescador de pérolas, que mergulha nas águas mais profundas e volta com as mãos vazias e o rosto azulado. Alguma atração fatal me arrasta para os abismos do pensamento, para aqueles recantos mais íntimos que nunca cessam de fascinar o forte. Hei de passar a vida apenas contemplando o oceano da arte, onde outros viajam ou combatem; e, de vez em quando, hei de me entreter mergulhando em busca daquelas conchas verdes e amarelas que ninguém há de querer. Assim, guardá-las-ei para mim e com elas recobrirei as paredes de minha tapera.

Gustave Flaubert

